

As crenças e atitudes linguísticas: o que dizem os falantes sobre os ideofones da variedade linguística do português falado em Cametá-PA

Linguistic beliefs and attitudes: what speakers say about the ideophones of the linguistic variety of Portuguese spoken in Cametá-PA

Gabriele Maria Muniz da SILVA*
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Raquel Maria Silva Costa FURTADO**
Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO: Este estudo trata de uma investigação sociolinguística sobre as crenças e atitudes linguísticas dos falantes cametaenses diante dos ideofones “bacu”, “boroca”, “gito”, “hem hem”, “malamá”, “teteé” e “xibante” da variedade linguística falada em Cametá-PA. A pesquisa objetiva analisar se há atitude positiva ou negativa diante de tais ideofones, a fim de compreender o papel das variáveis sexo, idade, escolaridade e procedência sobre as atitudes observáveis, a partir dos componentes cognitivo, conativo e afetivo que estruturam a atitude linguística. Baseia-se em Cardoso (2015), Lambert e Lambert (1972), Costa (2017) e Melo (2017). O instrumento de coleta de dados para análise contém dados de fala controlados obtidos por meio da técnica *matched guise* ou “falsos pares”, de Lambert e Lambert (1972). Os dados

* Graduada em Licenciatura Plena em Letras - Língua Portuguesa e aluna da Especialização em Educação Inclusiva no Campo pela Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins/Cametá. É pesquisadora no Grupo de Estudos Surdos na Amazônia Tocantina, apresenta formação complementar em tradução e interpretação em Língua Brasileira de Sinais e certificação de instrutora de Libras (GESAT). E-mail: mmunizgabriele@gmail.com

** Professora Adjunto III da Universidade Federal do Pará/Campus Universitário do Tocantins/Cametá-Pará - Faculdade de Linguagem. Doutora em Linguística, linha de pesquisa: Descrição e Análise Linguística - Universidade Federal do Ceará (UFC) (2016). Mestra em Linguística, Linha de pesquisa: Análise, Descrição e Documentação do Português regional da Amazônia - UFPA (2009). Especialista em Estudos Culturais da Amazônia - UFPA (2006). Graduada em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará - UFPA (2004). Professora da cadeira de Linguística do Curso de Letras-Habilitação em Língua Portuguesa. Atua como pesquisadora do Projeto “Vozes da Amazônia”, coordenado pela UFPA, investigando e descrevendo o comportamento vocálico das médias em posição pretônica e postônica não-finais no português falado no município de Cametá, no qual está inserido o projeto que coordena “O sistema vocálico do português do Nordeste Paraense: caracterização acústica das vogais pretônicas”. Coordena o grupo de pesquisa GESOCIOLIN/CUNTINS/UFPA (Grupo de Estudos Em Sociolinguística) e é membro do grupo de pesquisas: SOCIOLIN-CE (Grupo de Pesquisas Sociolinguísticas do Ceará), sediado e coordenado pela UFC; GELFOR (Grupo de Estudos em Linguística e Formação Docente) - UFPA; e VOZES da Amazônia - UFPA. Possui experiência na área de Linguística, com ênfase em Sociolinguística e como professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, no ensino fundamental e médio, no município de Cametá. E-mail: raqmaria@ufpa.br

coletados na pesquisa revelaram maior ocorrência de atitudes linguísticas positivas dos informantes diante dos ideofones quanto ao modo de falar cametaense e suas preferências ao uso dos ideofones.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística variacionista. Atitude linguística. Ideofone. Falsos pares.

ABSTRACT: This study deals with a sociolinguistic investigation about the linguistic beliefs and attitudes of the Cameta speakers before the ideophones "bacu", "boroca", "gito", "hem hem", "malamá", "teteé" and "xibante" of the linguistic variety spoken in Cametá-PA. The research aims to analyze whether there is a positive or negative attitude towards such ideophones, in order to understand the role of the variables sex, age, education and origin in the observable attitudes, from the cognitive, conative and affective components that structure the linguistic attitude. It is based on Cardoso (2015), Lambert and Lambert (1972), Costa (2017) and Melo (2017). The data collection instrument for analysis contains controlled speech data obtained using the matched guise technique or "false pairs", by Lambert and Lambert (1972). The data collected in the research revealed a greater occurrence of positive linguistic attitudes of the informants towards the ideophones regarding the way of speaking Cameta and their preferences for the use of the ideophones.

KEYWORDS: Variationist Sociolinguistics. Linguistic Attitude. Ideophone. False pair.

Introdução

A relação entre língua e sociedade, a partir de uma análise sociolinguística variacionista, apresenta-se como um processo fundamental na variação da fala humana, uma vez que este processo de variação está condicionado aos diferentes comportamentos dos sujeitos, considerando os diferentes espaços sociais dos quais fazem parte e partilham relações sociocomunicacionais. A relação profunda entre língua e sociedade, marcada por preferências e características próprias de uso e conservação, admite mudanças em seu uso sem a redução de seu peso de significação.

Segundo Freitag (2015, p. 18), "o estudo da relação entre língua e sociedade, precisa considerar que a sociedade muda", isto é, se a sociedade muda, as abordagens explicativas para compreensão da dinâmica social que influencia a variação linguística precisam mudar também, de uma visão padrão de língua para uma dinamicidade

linguística que envolva os fatores que influenciam a reação atitudinal dos sujeitos. É a partir deste ponto de admissão de mudança na língua que este estudo se organiza. A possibilidade de análise não somente da variação, como também da compreensão de como o falante se comporta em relação ao dialeto que fala é um dos pontos de relevância dos estudos sociolinguísticos (CARDOSO, 2015).

Assim, o objetivo geral deste estudo é centrado em analisar se há atitude positiva ou negativa diante dos ideofones falados na variedade do português cametaense. Para atingir esse objetivo, elencou-se como objetivo específico: a) compreender o papel das variáveis sociais sexo, idade, escolaridade e procedência na atitude linguística manifestada pelos sujeitos-participantes da pesquisa e; b) analisar tais variáveis sociais segundo os componentes cognitivo, conativo e afetivo que estruturam a atitude linguística. Os objetivos gerais e específicos traçados neste estudo partem de um questionamento acerca da variedade falada no município de Cametá: como a amostra cametaense constituída a partir de quatro variáveis sociais (sexo, idade, escolaridade e procedência) julga o seu próprio modo de falar?

A análise da atitude linguística será abordada a partir dos julgamentos dos informantes frente aos ideofones. Assim, a constituição do objeto de análise dá-se com base no juízo de valor apresentado sobre os ideofones. As opiniões cedidas pelos informantes possibilitam a compreensão da identidade linguística a respeito do modo como o sujeito cametaense julga seu próprio modo de falar. De tal modo, conhecendo o objeto e a problemática do estudo, levanta-se a hipóteses de que: os falantes da variedade linguística cametaense possuem atitudes linguísticas negativas diante dos ideofones.

O interesse por uma investigação atenta às avaliações subjetivas manifestadas pelos informantes é sustentado em dois pontos: o científico e o social. Do campo científico advêm a relevância investigativa sobre a temática, uma vez que a pouca produtividade acerca das atitudes linguísticas diante de ideofones apresentam lacunas no que diz respeito à região Norte do Brasil. Do campo social, observa-se um gradativo enfraquecimento usual do fenômeno, seja por atitudes negativas, seja pela substituição por novos ideofones. Assim, este enfraquecimento, em direção ou não ao desaparecimento da forma linguística, esconde reações subjetivas que se baseiam não só

em critérios linguísticos, como também em avaliações políticas e sociais (ALKMIN, 2007, p. 42).

O texto estrutura-se da seguinte maneira: no item 1 apresenta-se a fundamentação teórica que envolve tanto os estudos sobre os ideofones como os conceitos que envolvem as atitudes e crenças linguísticas. Após isso, no item 2 delineia-se os aspectos teórico-metodológicos que conduziram a pesquisa sociolinguística, a constituição do *corpus*, o *locus* de pesquisa, a coleta e tratamento dos dados sobre a atitude linguística diante dos ideofones na variedade do português falado em Cametá PA; na sequência, no item 3 procedemos à análise e discussão dos resultados sobre o fenômeno investigado; por fim, expomos as considerações finais e as referências.

1. As atitudes linguísticas e os ideofones

Neste item, apresentaremos a fundamentação teórica que embasou este trabalho, a qual parte de uma interface entre estudos realizados sobre os ideofones e as atitudes linguísticas. Com o intuito de selecionar e descrever as principais considerações a respeito de cada tema e estabelecer uma ligação teórica com o estudo aqui proposto, a seguir são apresentados as definições sobre os ideofones e atitudes linguísticas.

1.1 Ideofone

Desde as primeiras investigações sobre o fenômeno, as características heterogêneas visíveis de língua para língua interessaram linguistas na observação e organização de relatórios para a compreensão de suas definições, funções e classificações. Costa (2017) evidencia que foram nas línguas africanas, no século XIX e início do XX, que os estudos primeiros reconheceram a presença de um conjunto de palavras com forte marcação de percepção sensorial.

Apesar de identificarem a existência deste grupo de palavras com características próprias, o termo “ideofone” somente é definido e difundido amplamente nos estudos de línguas bantas de Doke (1935) como “uma representação vívida de ideia através do som. Uma palavra, muitas vezes, onomatopéica que descreve um predicado,

qualificativo ou advérbio em relação a maneira, cor, som, cheiro, ação, estado ou intensidade”¹ (DOKE, 1935, p. 118 apud COSTA, 2017, p. 19, tradução nossa).

Apesar de não estabelecer critérios para a delimitação do fenômeno, a definição de Doke (1935) descreve uma nova categoria com autonomia funcional que, mais tarde, a partir de novas pesquisas, entende-se que as ocorrências do fenômeno não se restringiam somente às línguas africanas e propuseram as primeiras classificações acerca dos ideofones. Entretanto, não sendo limitadas às línguas africanas Newman (1968, apud COSTA, 2017, p. 21) elenca dois questionamentos pertinentes ao uso de ideofones em outras línguas: “o que são ideofones?” e “como funcionam os ideofones?”. Para o autor, a resposta à primeira pergunta deveria ser suficiente para conceituar e delimitar o fenômeno universalmente e a segunda resposta deveria ser discutida a partir do funcionamento próprio observado em cada língua.

Entre as muitas definições funcionais atreladas aos ideofones com base em elementos fonológicos, sintáticos ou semânticos, são dos trabalhos de Dingemanse² (2011), que se observam as mais recentes demarcações acerca do fenômeno. Para o autor, os ideofones são “palavras marcadas que retratam imagens sensoriais”³ (DINGEMANSE, 2011, p. 19).

Segundo Dingemanse (2012), a leitura do conceito do fenômeno pode ser feita da seguinte forma: são ‘palavras’ por representarem unidades com significação própria; são ‘marcadas’ por entender que suas construções são “notáveis” e se destacam de outras palavras; elas ‘retratam’ por apresentarem uma maneira especial de dar significado ao seu referente. Por exemplo, a descrição da ação “pular no rio” e a descrição da mesma ação pelo uso do ideofone “tchum no rio” são aproximações que retratam o mesmo peso referencial em modos distintos de representação. E por fim, são ‘imagens sensoriais’ por retratarem um aspecto sensorial seja visual, auditivo, emotivo ou locativo.

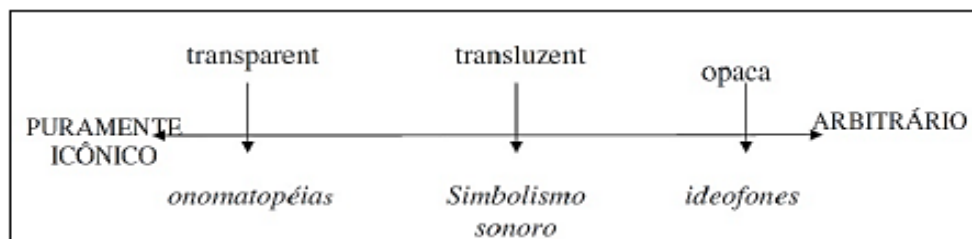
As palavras ideofônicas exteriorizam percepções sensoriais estabelecendo relações de maior ou menor grau de semelhante entre som e significado. A respeito da interação entre som e significado, Fordyce (1988) descreve o seguinte *continuum*:

¹ Original: “A vivid representation of an idea in sound. A word, often onomatopoeic, which describes a predicate, qualificative or adverb in respect to manner, colour, sound, smell, action, state or intensity”. (DOKE, 1935).

² Disponível em: <https://www.mpi.nl/people/dingemanse-mark/publications>.

³ Original: “marked words that depict sensory imagery” (DINGEMANSE, 2011, p. 19).

Figura 1. Continuum tipológico estabelecido por Fordyce (1988).



Fonte: Melo (2007, p. 24).

Costa (2017) pontua a possibilidade de existência de vários padrões de iconicidade nos ideofones, ainda assim, destaca a maior frequência de iconicidade no simbolismo sonoro. Sapir (1929, apud MELO, 2007) menciona dois tipos de simbolismos verificados nas línguas: o referencial e o expressivo. O simbolismo referencial é definido como essencialmente arbitrário por se configurar da relação entre vogal e consoante e, conseqüentemente, de seu significado. O simbolismo expressivo, entretanto, é caracterizado pela associação entre elementos acústicos e sinestésicos.

O que nos interessa aqui é a relação opaca manifestada pelos ideofones no português brasileiro. Assim, como destacou Cruz (2000), duas características são intrínsecas aos ideofones no português brasileiro. Segundo a autora, “de acordo com seu comportamento, atribuímos duas propriedades características aos ideofones no português brasileiro: o *jogo fonético* que reflete o simbolismo sonoro e *reduplicação* como uma propriedade estrutural”⁴ (CRUZ, 200, p. 85, grifo nosso).

Sendo os ideofones carregados de significados e marcados pela forma estrutural reduplicada, do jogo fonético indicando tamanho ou intensidade, destaca-se, também, a existência de uma terceira característica: o *alongamento vocálico* e *desvozeamento consonântico*, relacionado a duração de ações e noção de peso, respectivamente.

Melo⁵ (2007) identifica em seu estudo sobre o falar paraense 111 construções ideofônicas e as classifica em quatro categorias sensoriais: a locomotiva, que apresenta a noção de movimento, como “tchum”, “bei” e “bacu”; a visual, que indica aspectos

⁴ Original: “En fonction de leur comportement nous attribuons deux propriétés caractéristiques aux idéophones en portugais brésilien: le jeu phonétique qui reflète le symbolisme sonore et la reduplication comme une propriété structurale” (CRUZ, 2000, p. 85).

⁵ Apesar de se observar autores que tendenciam os ideofones mais para o aspecto icônico, neste estudo tomaremos como base as considerações presentes em Melo (2007) por dispor de um relatório de pesquisa sobre os ideofones no português brasileiro, de modo mais específico no falar paraense.

relacionados a aparência e tamanho, como “teba” e “fifiti”; a auditiva, que expressa significado associado a barulho, fala e/ou pergunta, como “hem hem” e “hum hum”; e a emotiva, que apresenta peso referencial de estado e/ou comportamento, como “boboca” e “xibante”. A autora menciona ainda que construções ideofônicas sem a identificação de sua categoria⁶, são alocadas em um grupo de ideofones sem referência, exemplos são os ideofones “malamá”, “teteé”, “teité” e “teitei”.

1.2 Atitude Linguística

Tendo como base a Psicologia Social, a atitude linguística apresenta conceituações diversas. Todavia, é na concepção de Lambert e Lambert (1972, p. 77-78) que este trabalho apoia-se. Definida como “uma maneira organizada e coerente de pensar, sentir e reagir em relação a uma pessoa, grupos, questões sociais ou, mais genericamente, a qualquer acontecimento ocorrido em nosso meio circundante”, a atitude linguística manifestada por um falante é marcada por preferências de aceitação ou negação diante de um fenômeno sociolinguístico. As predisposições a raciocínios que revelem prestígios ou estigmas diante de um fenômeno, partem de um ponto em comum: os componentes.

Os componentes linguísticos e suas respectivas definições, apresentam o centro estrutural das atitudes. Lambert e Lambert (1972), destacaram que o processo de formação de uma atitude parte da inter-relação dos componentes. Para os autores, os “componentes essenciais são os pensamentos e as crenças, os sentimentos (ou emoções) e as tendências para reagir” (LAMBERT; LAMBERT, 1972, p. 78). Apesar de serem identificados como mecanismos essenciais para o conhecimento das atitudes, os componentes “não estão tão rigidamente sistematizados que não possam ser modificados por novas experiências” (LAMBERT; LAMBERT, 1972, p. 78). Por estas “novas experiências”, entende-se as relações sociais e/ou linguísticas dos falantes, experiências capazes de alterar os comportamentos, os saberes e a valoração.

Estando a atitude sujeita às mudanças culturais e linguísticas de um grupo, cuja posição social apresente prestígio, sua função é medida por meio do uso de um

⁶ Em Cassique (1995, p. 42), no relatório científico “Tambouros de Itapocu”, já se avançava na direção de saber se consubstanciam um indício de registro linguístico conservador, se seriam de origem onomatopaica, ou se implicam influência de superestrato africano no português

instrumento que se adequa às variações e registre os graus de atitudes positivas ou negativas para serem medidos e organizados. Considerando os fatores suscetíveis às mudanças, Lambert e Lambert (1972, p. 80), ainda destacam a dificuldade de “medições diretas de processos psicológicos tão complexos quanto as atitudes”.

Segundo os autores (1972, p. 83), a funcionalidade essencial das atitudes “afetam nossos julgamentos e percepções sobre outros, ajudam a determinar os grupos com que nos associamos, as profissões que finalmente escolheremos e até as filosofias à sombra das quais vivemos”. As mudanças de comportamentos dos componentes ou das atitudes são possíveis de ocorrer ao longo das experiências modificadoras de preferências e do desenvolvimento e/ou ajustamento de hábitos.

Assim sendo, diante das ponderações supracitadas a respeito das atitudes linguísticas, neste trabalho a técnica de investigação para medir as atitudes teve como base o uso do questionário, analisado e discutido a partir dos componentes cognitivo, conativo e afetivo. Segundo Lambert e Lambert (1972, p. 83), o objetivo de aplicação desses métodos “é delinear situações experimentais de um modo tão especial que os indivíduos a elas sujeitos não percebam estar revelando seus pensamentos, sentimentos e tendências reativas particulares”.

Deste modo, o questionário adotado neste trabalho permitiu a apreensão das atitudes linguísticas dos informantes cametaenses diante dos ideofones sem que os mesmos identifiquem o propósito final do instrumento.

2. Os passos metodológicos da pesquisa

Este trabalho é orientado pelos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística quantitativa ou modelo laboviano, e em estudos sobre *Crenças e atitudes linguísticas* advindos principalmente da Psicologia Social baseada em Lambert e Lambert (1996). Toma também como parâmetro de coleta de dados e análise a pesquisa de Cardoso (2015).

Estudos voltados ao conhecimento de variação e mudança na língua, sob a perspectiva do uso linguístico, são guiados pela Teoria da Variação Linguística cujo entendimento parte de um processo em que pode ocorrer duas ou mais formas de uso linguístico sem a alteração do valor referencial (COELHO *et al*, 2010).

E é a partir do contato da língua com fatores característicos do meio social, seja ele cultural, econômico ou político, que a sociolinguística “elege como objeto de estudo a variedade linguística, a coexistência das regras variáveis”. (FREITAG; LIMA, 2010, p. 26). Apesar de apresentar a variação linguística como objeto de estudo, a Sociolinguística isenta-se de investigar as fronteiras das variações, ocupando-se em examinar o comportamento destas em relação às estratificações da comunidade de fala observada. Desta forma, a Sociolinguística foca sua análise em um fenômeno variável da língua existente no seio de uma comunidade de fala. Como aponta Coelho,

Trata da estrutura e evolução da língua dentro do contexto social da **comunidade de fala** (grifos do autor), ou seja, é nesse espaço que se dá a interação entre língua e sociedade. Logo, é a comunidade de fala, e não o indivíduo, que interessa mais ao pesquisador sociolinguista. De acordo com Labov, é na comunidade de fala que a variação e a mudança tomam lugar. (COELHO *et al*, 2010, p. 37)

A sociedade, formada por sujeitos plurais, que ocupam posições diferentes no meio e partilham da diversidade linguísticas, apresenta direta influência no processo de mudança linguística. Segundo Bagno (2002),

Não existe um comportamento linguístico homogêneo por parte dos “falantes cultos”, sobretudo (mas não somente) no tocante à língua falada, que apresenta variação de toda ordem segundo a faixa etária, a origem geográfica, a ocupação profissional etc. dos informantes (BAGNO, 2002, p. 179).

São as variáveis externas *sexo, idade, escolaridade e procedência* que guiam as análises deste estudo. Entre as possibilidades de investigações que a sociolinguística dispõe, nesta pesquisa, o foco está centrado nas atitudes linguísticas. Para isto, o estudo desenvolvido configura-se com natureza quanti-qualitativa a fim de possibilitar a utilização de complementaridade entre as abordagens. Não cabe nesta pesquisa demonstrar a superioridade de uma em relação a outra, de tipos de pesquisas com “abordagens competitivas e assíncronas” (SOUZA; KERBAUY, 2017, p. 34).

Esta pesquisa foi realizada com 16 (dezesseis) sujeitos-falantes, todos cametaenses, estratificados socialmente em: *sexo* (08 feminino e 08 masculino); *idade* (08 de 15 a 29 e 08 de 35 a 50 anos); escolaridade (08 do ensino médio e 08 do ensino superior) e procedência (08 da zona urbana e 08 da zona rural⁷), conforme a amostra estratificada que segue.

Quadro 1. Amostra estratificada da pesquisa para a formação do *corpus* de atitude linguística

IDADE	SEXO	ESCOLARIDADE	PROCEDÊNCIA
15 a 29 anos (08)	Feminino (04)	Ensino Médio (2)	Zona Urbana (1)
			Zona Rural (1)
		Ensino Superior (2)	Zona Urbana (1)
			Zona Rural (1)
	Masculino (04)	Ensino Médio (2)	Zona Urbana (1)
			Zona Rural (1)
		Ensino Superior (2)	Zona Urbana (1)
			Zona Rural (1)
35 a 50 anos (08)	Feminino (04)	Ensino Médio (2)	Zona Urbana (1)
			Zona Rural (1)
		Ensino Superior (2)	Zona Urbana (1)
			Zona Rural (1)
	Masculino (04)	Ensino Médio (2)	Zona Urbana (1)
			Zona Rural (1)
		Ensino Superior (2)	Zona Urbana (1)
			Zona Rural (1)

Fonte: própria das autoras

O lócus da pesquisa foi o município de Cametá, o qual se localiza, aproximadamente, a 150 km da capital do estado, Belém do Pará. Com população estimada em 134.100 habitantes (IBGE, 2017), apresenta-se como um dos mais antigos da Amazônia, tendo sua fundação em 24 de dezembro de 1635⁸. Geograficamente está situado à margem esquerda do Rio Tocantins e seus limites territoriais mantem ligação, ao norte, com o município de Limoeiro de Ajuru, ao sul, com Mocajuba, a leste, com Igarapé-Miri, e a oeste, com Oeiras do Pará.

A coleta de dados deu-se com base no questionário proposto por Cardoso (2015) sobre ‘Atitudes linguísticas e avaliações subjetivas de alguns dialetos brasileiros’.

⁷ Neste estudo, o termo “rural” é adotado por apresentar relação com outros estudos na linha sociolinguística. Todavia, sua significação é relacionada ao termo “campo”, de modo a abranger as áreas de moradia de rios e estradas que cercam o município de Cametá.

⁸ Disponível em: <http://prefeituradecameta.pa.gov.br/o-municipio/sobre-o-municipio>.

Segundo a autora (2015, p. 29), o questionário utilizado em seu estudo sobre as reações subjetivas de aracajuanos partiu de

uma adaptação da técnica do diferencial semântico de Osgood (1963), mas com uma escala de seis espaços, semelhantes à utilizada por Wolck (1973), na pesquisa sobre as atitudes em relação ao espanhol e o quécha no Peru.

Em nossa pesquisa sobre atitudes e crenças linguísticas diante de ideofones realizamos adaptações na disposição da escala. A alteração foi justificada pela praticidade de visualização e marcação da opção correspondente à escolha dos informantes, bem como na possibilidade otimizar o tempo de entrevista, evitando retorno às paginas iniciais.

Figura 1. Exemplo de orientação para preenchimento do questionário de atitude linguística.

<p>Supondo que o item seja o seguinte: a fala (modo de falar) de Aracaju tem uma sonoridade “agradável” ou “desagradável”.</p> <p>Se você está totalmente de acordo, marcar</p> <p>a) Agradável <u>X</u> : __ : __ : __ : __ : __ desagradável</p> <p>Se você está de acordo, marcar</p> <p>b) Agradável __ : <u>X</u> : __ : __ : __ : __ desagradável</p>

Fonte: Cardoso (2015, p. 125).

Figura 2. Adaptação da escala do questionário de atitude linguística.

Acho a fala (modo de falar) do cametaense:							
	Concordo Totalmente	Concordo	Concordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Discordo	Discordo Totalmente	
Bonita							Feia
Clara							Confusa
Expressiva							Inexpressiva
Simple							Complicada
Agradável							Desagradável
Melodiosa							Sem Melodia
Conhecida							Desconhecida
Importante							Sem importância
Lenta							Rápida

Fonte: Adaptação a partir de Cardoso (2015, p. 127).

A coleta do teste de atitude foi aplicada com amostras de áudios gravados em ambientes controlados, segundo a técnica *matched guise* ou “falsos pares” (LAMBERT; LAMBERT, 1972). Botassini (2013), apresenta a seguinte explicação sobre essa técnica

Tal técnica foi desenvolvida com o propósito de inferir e medir atitudes. Consiste em apresentar a um grupo de “juízes” (ouvintes que farão julgamentos) gravações de falantes perfeitamente bilíngues lendo a mesma passagem de um texto duas vezes: em um primeiro momento, na própria língua (por exemplo, o francês) e, em um segundo momento, em outra língua (por exemplo, o inglês). A esses juízes é requerido que ouçam as gravações e avaliem as características pessoais de cada falante usando as pistas vocais e de leitura. Nessa avaliação, apresentam-se características positivas e negativas relacionadas a itens como competência (p. ex.: inteligência, autoconfiança, ambição) integridade pessoal (p. ex.: sinceridade, caráter, confiabilidade) atratividade social (p. ex.: sociabilidade, empatia, senso de humor). Os juízes, entretanto, não têm conhecimento de que, na verdade, trata-se das mesmas pessoas ora lendo o texto em uma língua, ora lendo-o em outra. (BOTASSINI, 2013, p. 54).

Com base na técnica dos falsos pares, dois áudios foram produzidos em ambiente controlado a partir da leitura de 01 (um) texto elaborado com a possibilidade de modificação do modo de falar. A escolha do informante para a leitura dos textos levou em consideração o conhecimento deste sobre o uso dos ideofones, uma vez que o conhecimento das marcações de entonações típicas de falantes cametaenses e um ritmo de leitura que possibilitasse a interpretação mais espontânea e informal dos textos seriam importantes para a obtenção de áudios menos artificiais.

Ressalta-se que a seleção dos ideofones para serem tomados como objeto de análise da atitude linguística do falante cametaense considerou critérios como: a escolha por ideofones, preferencialmente, ainda não pesquisado em estudos sobre atitudes linguísticas e ideofones que representassem as cinco categorias sensoriais: locomotiva, auditiva, visual, emotiva e construções sem referência. Assim, para a categoria locomotiva foi utilizado do ideofone “bacu”, para a categoria auditiva o ideofone “hem hem”, para a categoria visual os ideofones “boroca” e “gito”, para a categoria emotiva o

ideofone “xibante”, e para a categoria de construções sem referências os ideofones “malamá” e “teteé”. Ao todo foram empregados 07 (sete) ideofones na construção do texto para a gravação do áudio com a presença do fenômeno.

O método de análise proposto em Cardoso (2015) consistia em verificar as atitudes dos informantes aracajuanos a partir de três variáveis: sexo, idade e escolaridade. Para cada variável analisada, características estéticas, dialetais, estilísticas e socioculturais são consideradas nas duas etapas do instrumento de pesquisa. Para o estudo das atitudes linguísticas diante dos ideofones, uma adaptação foi aplicada. A análise parte das quatro variáveis sociais de seleção dos sujeitos-participantes: sexo, idade, escolaridade e procedência. Para cada variável, os três componentes da atitude (cognitivo, afetivo e conativo) são discutidos a partir de 03 (três) pares de características, como mostra o quadro 1 abaixo.

Quadro 1. Divisão dos pares por componentes da atitude linguística

Cognitivo	Conhecida	Desconhecida
	Importante	Sem importância
	Clara	Confusa
Conativo	Expressiva	Inexpressiva
	Lenta	Rápida
	Simple	Complicada
Afetivo	Bonita	Feia
	Agradável	Desagradável
	Melodiosa	Sem melodia

Fonte: Adaptação das autoras a partir de Cardoso (2015, p. 127).

A divisão dos pares considerou a definição dos próprios componentes da atitude linguística para o agrupamento. Assim, no componente cognitivo, tem-se os pares cujas características revelam o saber ou crença do sujeito-participante sobre a fala cametaense. No componente conativo, os pares selecionados indicam a postura e/ou comportamento do informante sobre o que se está investigando. E no componente afetivo, a marcação de valoração acerca do modo de falar cametaense.

3. As atitudes e crenças linguísticas a partir de estímulos de fala

Para detectarmos as atitudes e crenças linguísticas acerca do português falado em Cametá, adotamos neste trabalho a técnica dos falsos, a fim de compreendermos como os falantes agem diante dos ideofones. Para isto, utilizamos dois áudios, um com a variante padrão e outro com o fenômeno investigado.

As duas variantes utilizadas para a coleta dos dados são explicadas pela possibilidade de não focar a atenção dos participantes nos ideofones e, assim, não induzir às respostas positivas ou negativas. A técnica dos falsos pares, bem como todo o conjunto de perguntas presentes no questionário, leva o informante a não identificação do objetivo do estudo.

Considerando a soma das características apresentados para análise dos três componentes da atitude (cognitivo, afetivo e conativo), quadro 01, apresentamos na tabela 1, a avaliação dos informantes com base na escuta do estímulo de fala com ideofones, manifestando comportamento positivo, se assinalando aos espaços de “concordo totalmente”, “concordo” ou “concordo parcialmente”, ou comportamento negativo, se assinalando aos espaços “discordo parcialmente”, “discordo” ou “discordo totalmente”. Após análise detalhada de cada variável e componente, obtemos os resultados percentuais que seguem.

Tabela 1. Atitude linguística das variáveis sociais frente ao estímulo de fala com ideofone.

Componentes da atitude		Sexo		Faixa etária		Escolaridade		Procedência	
		Percentual							
CONCORDO		F	M	I	II	EM	ES	ZU	ZR
COGNITIVO	Conhecida	54%	88%	62%	79%	67%	75%	75%	67%
	Importante								
	Clara								
CONATIVO	Expressiva	36%	48%	37%	48%	39%	46%	48%	40%
	Lenta								
	Simples								
AFETIVO	Bonita	46%	79%	61%	67%	58%	67%	58%	67%
	Agradável								

	Melodiosa								
DISCORDO									
COGNITIVO	Desconhecida	46%	12%	38%	21%	33%	25%	25%	33%
	Sem importância								
	Confusa								
CONATIVO	Inexpressiva	64%	52%	63%	52%	61%	54%	52%	60%
	Rápida								
	Complicada								
AFETIVO	Feia	54%	21%	39%	33%	42%	33%	42%	33%
	Desagradável								
	Sem Melodia								

Fonte: elaboração das autoras

A leitura primeira e geral dos resultados expostos na tabela 01 evidenciam maior ocorrência de atitudes positivas nas variáveis analisadas, sexo, idade, escolaridade e procedência; com destaque para o componente cognitivo, cujas atitudes positivas foram mais significativas, pois os falantes da segunda faixa etária - 35 a 50 anos, 79%; os com nível superior, 75%; homens, 88% e falantes da zona urbana, 75% apresentaram avaliações valorativas acerca dos ideofones.

Este resultado manteve padrão para o componente afetivo, com atitudes positivas, com exceção do julgamento das mulheres, apenas 46% para concordo diante do modo de falar ideofônico, apresentando maior resistência frente à variante em foco. Enquanto, o componente conativo revelou baixos índices de concordo, em todas as variáveis examinadas, conforme tabela acima.

Embora os julgamentos da amostra cametaense apresente índices de maior peso na atitude positiva, as ocorrências das atitudes negativas revelam também dados importantes, considerando que os falantes, a partir de todas as categorias sociais analisadas, exprimem no componente conativo crenças e estigmas pelo percentual elevado de *discordo*, ligados diretamente ao que Alkmin (2007, p. 42) ressaltou como “as atitudes sociais se baseiam em critérios não linguísticos: são julgamentos de natureza política e social”.

Então, embora as mulheres reconheçam a frequência dos ideofones no falar cametaense, demonstrando atitude positiva no componente cognitivo, elas reagem negativamente a ele, tanto no componente conativo, caracterizando-o tais construções linguísticas de rápida, complicada e inexpressiva, como no afetivo, sendo a linguagem feia, desagradável e sem melodia.

Torna-se difícil analisar o “como” ou o “porquê” de atitudes linguísticas diferentes da variável social *sexo* de uma mesma região, ainda que em pesquisas de cunho sociolinguístico variacionista haja forte tendência do sexo feminino manifestar preferências pelo uso da forma padrão da língua ou por variantes prestigiadas, argumentamos a partir da expressividade de reações negativas do sexo feminino, que isto seja decorrente de uma menor aceitabilidade às formas tidas como não cultas / vernaculares, como tendência ao enquadramento social na comunidade.

Logo, a amostra cametaense do sexo feminino diante do estímulo de fala com ideofones assumiu atitude negativa mantendo um padrão conservador, apresentando relação mais com julgamentos políticos e sociais que com questões linguísticas.

Seguindo a análise das crenças e atitudes dos falantes cametaenses acerca dos ideofones “bacu”, “boroca”, “gito”, “hem hem”, “malamá”, “teteé” e “xibante”, sobre as indagações:

- a) Você tem a fala semelhante ao dessa pessoa?
- b) Você acha que essa pessoa fala bem o português?
- c) Você acha que essa pessoa tem baixa escolaridade?

Obtemos, por meio das reações subjetivas dos sujeitos falantes, para a variável sexo, os dados apontados no quadro 02.

Quadro 2. Reações dos informantes da variável sexo frente às questões relacionadas ao estímulo

	Concordo Totalmente	Concordo	Concordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Discordo	Discordo Totalmente
Você tem a fala semelhante ao dessa pessoa?						
Feminino	0	0	1	2	4	1
Masculino	0	0	3	3	2	0
Você acha que essa pessoa fala bem o português?						
Feminino	0	0	1	3	1	3

Masculino	1	0	3	3	1	0
Você acha que essa pessoa tem baixa escolaridade?						
Feminino	1	3	1	1	2	0
Masculino	0	3	4	0	1	0

Fonte: elaboração das autoras

Na primeira pergunta, notou-se que, tanto o sexo feminino quanto o sexo masculino, com pesos positivo 1 | 7 negativo e positivo 3 | 5 negativo, respectivamente, consideraram não possuir traços linguísticos semelhantes ao modo de falar do dialeto ouvido com ideofones; na segunda pergunta, observou-se outra reação negativa do sexo feminino com peso positivo 1 | 7, para os informantes do sexo masculino, porém, a reação manifestada apresentou peso igual de positivo 4 | 4 negativo entre os aspectos. A opinião de ambos os sexos, na terceira pergunta, demonstrou que os informantes acreditam que pessoas usuárias de ideofones apresentem baixa escolaridade.

A análise geral da variável sexo evidenciou atitudes preferencialmente positivas diante dos traços característicos do modo de falar cametaense com a presença de ideofones. A intensidade das escolhas dos campos de “concordo totalmente”, “concordo parcialmente” e “concordo”, no aspecto geral da fala, contrastou-se com os pensamentos e crenças dos informantes diante das opiniões de procedência de falantes de ideofones, bem como diante das tendências de reação relacionadas aos comportamentos frente as questões objetivas ligadas as variações.

Na variável idade, embora a maior ocorrência seja também no aspecto positivo, o grupo de faixa etária 15 a 29 anos manifestou atitude negativa em três pares, e o grupo de 35 a 50 em dois pares. Para o grupo de faixa etária mais jovem, o modo de falar com a presença de ideofones tem características “confusa”, “rápida” e desagradável, enquanto que para o grupo de 35 a 50 anos as características são apenas “rápida” e “feia”. Faz-se uma observação quanto ao par “bonito/feio” no segundo grupo da variável idade, uma vez que os informantes manifestaram opiniões iguais frente às características. Assim, os 08 (oito) informantes do grupo reagiram bonito 4 | 4 feio, demonstrando o modo assistemático na formação de atitudes.

Frosi et al. (2005, p. 263) explica que “estudos revelam que atitudes linguísticas tendem a ser afetadas por idade, gênero e *status* socioeconômico”, assim,

quando questionados sobre as questões relacionadas ao estímulo, o julgamento do dialeto ouvido com ideofones, frente a variável faixa etária, os informantes indicaram:

Quadro 3. Reações dos informantes considerando a variável idade frente às questões relacionadas ao estímulo

	Concordo Totalmente	Concordo	Concordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Discordo	Discordo Totalmente
Você tem a fala semelhante ao dessa pessoa?						
15 a 29 anos	0	0	2	1	4	1
35 a 50 anos	0	0	2	4	2	0
Você acha que essa pessoa fala bem o português?						
15 a 29 anos	1	0	3	1	1	2
35 a 50 anos	0	0	1	5	1	1
Você acha que essa pessoa tem baixa escolaridade?						
15 a 29 anos	0	5	1	1	1	0
35 a 50 anos	1	1	4	0	2	0

Fonte: elaboração das autoras

Tanto na primeira quanto na segunda pergunta, observou-se maior peso no aspecto negativo nos dois grupos de faixa etária. A terceira pergunta recebeu maior peso de respostas positivas nos dois grupos ao concordarem com “Você acha que essa pessoa tem baixa escolaridade?”. Mesmo com peso significativo de atitude negativa na variável idade, de modo geral, a atitude linguística manifestou maior peso no aspecto positivo.

Na variável escolaridade, os julgamentos dos informantes revelam maior aceitação da fala com ideofones, apesar de as avaliações subjetivas dos informantes do grupo ensino médio indicarem que o modo de falar da amostra cametaense é “confuso” e “rápida”, bem como apresentarem peso igual nos pares “feio” e “desagradável”; já o grupo do ensino superior indicou o falar como sendo “rápido” e pesos igual na característica “clara/confusa” e “agradável/desagradável”. Assim, observou-se também atitudes positivas e negativas com pesos diferentes nas três questões relacionadas ao estímulo:

Quadro 4. Reações dos informantes da variável escolaridade frente às questões relacionadas ao estímulo

	Concordo Totalmente	Concordo	Concordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Discordo	Discordo Totalmente
Você tem a fala (modo de falar) semelhante ao dessa pessoa?						
EM	0	0	0	4	3	1
ES	0	0	4	1	3	0
Você acha que essa pessoa fala bem o português?						
EM	0	0	2	3	2	1
ES	1	0	2	3	0	2
Você acha que essa pessoa tem baixa escolaridade?						
EM	1	3	2	1	1	0
ES	0	3	3	0	2	0

Fonte: elaboração das autoras

A pergunta “Você tem a fala semelhante ao dessa pessoa?” indicou reação negativa no grupo de informante do ensino médio, e reação com peso igual no grupo de ensino superior. Analisando o julgamento dos informantes sobre o uso do português, nos dois graus de escolaridade a reação apresentou maior peso no aspecto negativo, e peso positivo referente a baixa escolaridade presente na terceira pergunta.

Na variável procedência, a atitude linguística foi marcadamente positiva tanto no grupo de informantes da zona urbana quanto no grupo de informantes da zona rural. No componente cognitivo, o item “confusa” apresentou reação negativa na procedência de zona rural, e peso igual no grupo de informantes da zona urbana. No componente conativo, a característica “rápida” recebeu peso maior nos dois grupos de procedência em discussão. No componente afetivo, observou-se pesos iguais nos pares “bonita/feia” e “agradável/desagradável”. Frente às questões, os informantes indicaram:

Quadro 1. Reações dos informantes da variável procedência frente às questões relacionadas ao estímulo

	Concordo Totalmente	Concordo	Concordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Discordo	Discordo Totalmente
Você tem a fala (modo de falar) semelhante ao dessa pessoa?						
ZU	0	0	2	2	4	0

ZR	0	0	2	3	2	1
Você acha que essa pessoa fala bem o português?						
ZU	1	0	2	2	1	2
ZR	0	0	2	4	1	1
Você acha que essa pessoa tem baixa escolaridade?						
ZU	1	2	3	0	2	0
ZR	0	4	2	1	1	0

Fonte: elaboração das autoras

Quando indagados sobre “Você tem a fala semelhante ao dessa pessoa?”, tanto os informantes da zona urbana quanto da zona rural manifestaram reações negativas com peso positivo 2 | 6 negativo cada. Na segunda pergunta, quando questionados sobre o uso do português no estímulo de fala, os dois grupos indicaram atitudes negativas. Na pergunta “Você acha que essa pessoa tem baixa escolaridade?”, com peso positivo 6 | 2 negativo cada, os dois grupos de procedência demonstraram estar de acordo.

Outra questão proposta no questionário atentava-se a identificar a opinião dos informantes cametaense sobre a procedência geográfica do dialeto ouvido, produzido em ambiente controlado para o estímulo de fala com ideofones. Deste modo, quando questionados sobre o lugar de origem, em “pela fala dessa pessoa, ela deve ser de”, no qual deveriam selecionar entre “Belém”, “Cametá”, “Interior/Campo” e “outro lugar”, todos sujeitos participantes das quatro variáveis analisadas, categoricamente indicaram o falante como sendo de origem do “Interior/Campo”.

As opiniões coletadas demonstraram, de modo geral, a manifestação de atitudes linguísticas positivas por partes dos 16 sujeitos-participantes. A reação positiva frente às variações linguísticas no modo de falar cametaense é contrastada também com ocorrências negativas conforme discutido nas variáveis anteriores.

Considerações finais

Após o tratamento e análise dos 16 instrumentos de coletas de dados que constituíram o *corpus* desta pesquisa sobre a atitude linguística diante de ideofones na variedade do português falado em Cametá-PA, as discussões apresentaram como resultados:

- a. Maior ocorrência de atitudes positivas dos componentes cognitivo, conativo e afetivo nas variáveis sexo, idade, escolaridade e procedência;
- b. Os informantes cametaenses julgaram o modo de falar presente no estímulo como pertencente ao “interior/campo”;
- c. Os informantes cametaenses, nas quatro variáveis em análise, demonstraram reações predominantemente negativas quando questionados sobre a semelhança entre seu modo próprio de falar e o estímulo, e sobre o bom uso do português;
- d. Os informantes cametaenses afirmaram que a fala ouvida é de uma pessoa que apresenta baixa escolaridade.

Diferentemente das avaliações feitas pelos informantes da pesquisa, a fala presente nos áudios elaborados em ambiente controlado pertenciam a uma falante cametaense com grau de ensino superior. A experiência de uma leitura mais natural do texto produzido com ideofones forneceu a gravação de um áudio mais espontâneo e informal possível, possibilitando a não identificação por parte dos sujeitos-participantes. Sabe-se, entretanto, que os resultados aqui apresentados não expõem a realidade geral do município de Cametá, pois se trata de uma amostra limitada de informantes.

Com o intuito de analisar se há atitude positiva ou negativa dos informantes cametaenses diante dos ideofones, os resultados obtidos por meio da amostra indicaram atitude positiva dos informantes diante do fenômeno investigado. Os dados revelados neste estudo derrubaram a hipótese levantada na introdução. Os informantes cametaenses, predominantemente, reagiram positivamente diante de ideofones. Assim, corroborando com Cardoso (2015, p. 119), “linguisticamente falando, nenhum dialeto pode ser legitimamente considerado melhor que as outras variedades da língua”, uma vez que as reações de informantes partem de avaliações subjetivas ligadas a fatores linguísticos e extralinguísticos.

REFERÊNCIAS

ALKMIN, T. A. Sociolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2007.

BOTASSINI, Jacqueline Ortelan Maia. **Crenças e atitudes linguísticas: um estudo dos róticos em coda silábica no Norte do Paraná**. 2013. 227 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

CARDOSO, Denise Porto. **Atitudes linguísticas e avaliações subjetivas de alguns dialetos brasileiros**. São Paulo: Blucher, 2015

CASSIQUE, Orlando. **Tamboiros do Itapocu: relatório técnico científico do projeto Marcas linguísticas da fala das comunidades negras de Cametá**. Belém, 1995.

COSTA, Patricia Pardal da. **Ideofones em Santome**. 2017. 128 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Lisboa, 2017.

DINGEMANSE, MARK. **A working definition of ideophones**. The ideofone, 2012. Disponível em: < <http://ideophone.org/on-the-history-of-ideophone/>>. Acesso em: 24 de mai. de 2019.

DINGEMANSE, Mark. **The meaning and use of ideophones in Siwu**. 2011. 441 f. Tese. Nijmegen: Radboud University Nijmegen, 2011.

FREITAG, Raquel Meister Ko. (Re)Discutindo sexo/gênero na sociolinguística. In: FREITAG, Raquel Meister Ko; SEVERO, Cristine Gorski. **Mulheres, linguagem e poder: estudos de gênero na sociolinguística brasileira [livro eletrônico]**. São Paulo: Blucher, 2015

FROSI, Maria Vitalina; FAGGION, Carmen Maria; DAL CORNO, Giselle Olivia Mantovani. **Da estigmatização à solidariedade**: atitudes linguísticas na RCI. *Métis: História & Cultura*, v. 4, n. 8, p. 257-280, jul/dez, 2005.

LAMBERT, W. W; LAMBERT, W. E. **Psicologia social**. Tradução: Álvaro Cabral. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

MELO, Helane de Fátima Fernandes. Ideofones: um estudo no falar paraense. 2007. 120 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Pará, 2007.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. **Abordagem quantitativa-qualitativa**: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. *Uberlândia: Revista Educação e Filosofia*, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017.